

O Bom Caminho

J. C. Ryle

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

O Bom Caminho

J. C. Ryle

O Bom Caminho

Sermão pregado em Chapel Royal, Whitehall, em 1883

Por *J.C.Ryle*

E o 5º Capítulo do livro

Upper Room: Being a few truths for the times

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas.” Jr 6:16.

O livro do profeta Jeremias recebe da maioria dos Cristãos bem menos atenção do que merece. É digno de nota que dificilmente nenhuma porção da Sagrada Escritura seja assunto de tão poucos comentários exaustivos e exposições.

Eu não consigo ver a razão para essa negligência. O livro foi escrito, sob inspiração de Deus, por um sacerdote judeu, em uma crise peculiar, nos últimos dias do reino de Judá. Jeremias foi o mensageiro de Deus para um rei ímpio – uma elite mundana – um povo corrupto, em uma Igreja apodrecida, e um sacerdócio morto nos formalismos. Ele alertou seus conterrâneos fielmente, mas, como a Cassandra da antiguidade, não acreditaram nele. Ele viveu para ver a ruína completa da Igreja e do Estado, a cidade em chamas, o templo de Salomão destruído, e o povo levado cativo. E, finalmente, segundo uma tradição Cristã, depois de ser levado para o Egito por refugiados Judeus, que fugiram para lá, ele morreu como um mártir.

Eu repito que os escritos de um profeta como esse merecem mais atenção do que a que eles receberam até agora.

I. Primeiramente, você tem neste texto excelentes conselhos gerais. Jeremias fala para você, "Levante-se, e veja, e pergunte." Eu escolhi essas palavras como um convite para meditação e consideração. Elas são como se o profeta dissesse, " Pare e pense. Fique quieto, faça uma pausa, e reflita. Olhe para dentro, para trás, e anteriormente. Não faça nada

precipitadamente. O que você está fazendo? Onde você está indo? Qual será a finalidade e o resultado de seu modo de agir atual? Pare e pense."

Provocar o pensamento dos homens é um grande alvo que cada professor de religião deveria sempre ter diante dele. Pensamento sério, em resumo, é um dos primeiros passos em direção ao paraíso. "Considerarei os meus caminhos," diz o Salmista, "e voltei os meus pés para os Teus testemunhos" (Sl 119:59). O filho pródigo na parábola "tornou a si" antes de voltar para seu pai. Ele começou a refletir calmamente a tolice e inutilidade de sua conduta, e então, e somente então, ele retornou ao lar, dizendo, "Pai, pequei" (Lucas 15:18). Falta de pensamento é, na verdade, a simples causa porque muitos naufragam para sempre. Há porém alguns, eu suponho, que deliberadamente e calmamente escolhem o mal, recusam o bem, dão as costas para Deus, e decidem servir ao pecado. Na maioria das vezes eles são o que são porque iniciaram sua trajetória presente sem pensar. Eles não se dão o trabalho de olhar adiante e considerar as consequências de sua conduta. Por suas ações impensadas eles criaram hábitos que se tornaram sua segunda natureza. Agora eles entraram em uma brecha, e somente um milagre especial da graça irá pará-los. Essa é uma grave acusação que Isaías traz contra Israel: "Meu povo não entende" (Is 1:3). "Eu nunca fui dado ao pensamento," é a triste desculpa que eu tenho ouvido sempre, seja de homem ou mulher nas mais baixas categorias de pecado. As palavras de Oseías são estritamente verdadeiras para milhares: "*Eles não consideram em seus corações*" (Os 7:2).

Não há ninguém, precisamos estar conscientes, que traga para si mesmo tantos problemas por falta de reflexão como o jovem. Do natural entusiasmo e desconhecimento do mundo, eles são sempre tentados em visar somente o presente e esquecer o futuro. Frequentemente casam-se rapidamente e tão rápido se arrependem, ficando a lamentar pela vida por um casamento com um parceiro desagradável. Também com frequência escolhem precipitadamente um negócio ou profissão, e descobrem, depois de dois ou três anos, que cometeram um erro irreversível, e, se eu posso fazer um trocadilho, eles não entraram nos trilhos. Esaú pensou somente na recompensa presente, e vendeu sua primogenitura por um prato de lentilhas. Diná precisava "ver as filhas da terra," pensava sem maldade, e terminou perdendo sua reputação, e trazendo problemas para a casa de seu pai (Gn 34:1-31). Lô pensou somente nas vantagens do momento de instalar-se no bem regado vale em volta de Sodoma e esqueceu das consequências de se misturar com um povo que eram "*grandes pecadores contra o SENHOR*" (Gn 13.13).

Todos esses descobriram o quanto custa a loucura de não considerar, ver adiante, e refletir. Eles semearam na carne, e colheram uma colheita de tristeza e decepção, porque eles não "se levantaram e olharam."

Essas, sem dúvida, são coisas antigas. Toda pessoa de meia-idade pode balançar sua cabeça sobre a loucura da juventude, e dizer-nos tristemente que você "não pode colocar juízo sobre os ombros dos jovens." Mas os jovens não são as únicas pessoas que precisam de exortação no texto deste dia. Conselhos são necessários para todas as idades. Velocidade é a característica da época em que vivemos. Ferrovias, telégrafos elétricos, e competição generalizada, parecem obrigar o cidadão inglês moderno a viver em uma correria sufocante constante. Por todo lado você vê muitos "conduzindo furiosamente", como Jeú, nos negócios ou política. Eles parecem incapazes de encontrar um tempo para acalmarem-se, relaxar, refletir seriamente sobre suas almas e sobre o porvir. Eles não tem opiniões formadas sobre as doutrinas do Cristianismo, ou práticas dos meios de graça, ou sobre a Bíblia, ou sobre oração particular. Infelizmente, não desfrutam deles! Eles vivem em uma pressa perpétua, e às pressas também morrem muitas vezes. Se houve uma época em que a Inglaterra precisou dos conselhos de Jeremias, é agora. Se o profeta pudesse ressurgir da morte, creio que ele lamentaria pelo homem do século dezenove, "Pare, e pense, --olhe adiante, --levantese, e veja."

Deixe-me, como ministro de Cristo, transmitir a todos que tiverem estas páginas em mãos, a absoluta necessidade de resistir ao curso desta geração – a absoluta necessidade de buscar tempo para suas almas. A inquieta, e urgente pressa em que os homens vivem, ameaça as muitas bases da religião pessoal. Oração reservada e leitura bíblica diárias são normalmente deixadas de lado, e tragicamente extinguem-se. Corpo e mente estão esgotados, quando o domingo chega, pelo intenso esforço do dia a dia. Os trabalhos da Igreja são prestados sem interesse, e algumas vezes negligenciados totalmente. A tentação de não fazer nada no dia do Senhor, ou passar o tempo passeando ou jantando fora, torna-se quase irresistível. Pouco a pouco a alma fica em uma condição indiferente e adormecida, e a frágil camada da consciência torna-se entorpecida e cauterizada. E por qual razão? Simplesmente porque na sua pressa incessante de negócios e política os homens não encontram tempo para pensar. Eles não são intencionalmente irreligiosos. Mas eles não dão a si mesmos um tempo livre para ficarem quietos e fazerem um exame do estado de suas almas. Já no final do século passado William Wilberforce fez essa lamentável observação sobre o Sr. Pitt, "Ele estava tão absorvido

em política, que ele nunca separava um tempo para reflexão na religião” (Life of Wilberforce, p.41. Edição, 1872).

Eu rogo a cada leitor deste texto à considerar seus caminhos. Previnam-se da contaminação dos tempos. Lembrem-se do velho provérbio espanhol, “A pressa vem do diabo”. Decida pela graça de Deus, se tem amor pela vida, que você terá períodos regulares de autoavaliação, e prestará contas da sua alma. “Levante-se, e veja” onde você está indo, e o que deve ficar entre você e Deus. Acautele-se das apressadas orações contínuas, apressada leitura da Bíblia, apressada ida à igreja, apressadas ceias. Tenha comunhão pelo menos uma vez por semana em seu próprio coração, e esteja tranquilo. Algodão, carvão, ferro, grão, navios, estoques, terra, ouro, Liberalismo, Tradicionalismo, não são as únicas coisas para as quais fomos enviados a este mundo. Morte, julgamento, e eternidade não são fantasias, mas sim duras realidades. Apresse-se em pensar sobre elas. Pare e encare-as. Um dia você será obrigado a encarar a hora da morte, esteja você preparado ou não. O último inimigo, quando ele bate à porta, não permite adiamento, e não espera por um “tempo oportuno”. Ele terá de ser recebido, e você terá que ir. Feliz é aquele que quando o rugido dos negócios e política está expirando para longe de seu ouvido, e o mundo invisível está se avistando grande, pode dizer, “Eu sei em quem tenho crido: Eu tenho permanecido de pé e tido comunhão com Ele pela fé; e agora eu verei como eu tenho visto.

II. Do conselho geral que Jeremias dá em nosso texto, eu passarei para a instrução específica que o Senhor ordenou a ele proclamar aos homens da sua geração. Se eles realmente estavam desejando ouvir seu conselho para “levantar-se, e ver,” e considerar seus caminhos, *ele propôs-lhes “perguntar pelas veredas antigas”*.

Agora o que Jeremias queria dizer quando ele falou das “veredas antigas”? Eu não encontro dificuldade em responder essa questão. Eu não tenho dúvida que a frase refere-se aos caminhos antigos em que os patriarcas de Israel andaram por 1300 anos – os caminhos de Abraão, Isaque, e Jacó, os caminhos de Moisés, Josué, Samuel, os caminhos de Davi, Salomão, Ezequias, Josafá — os caminhos em que a regra de vida era o Decálogo, e a ordem do culto que foi desenvolvida, o tipificador sistema sacrificial onde a essência era a fé na vinda do Redentor. Esse padrão que os homens do dia de Jeremias foram chamados a recuperar eu nunca hesitaria manter. Declínio e baixa condição espiritual de Israel eram frequentes, desde o primeiro dos Juízes ao último dos Reis, eu não

vejo nenhuma evidência que os Dez Mandamentos e a lei sacrificial foram alguma vez destronados ou cancelados. Pelo contrário, eu acredito que eram honrados e reverenciados por cada judeu que era um “verdadeiro israelita”. Nos dias mais sombrios dos Reis, eu creio que sempre havia alguns que velavam secretamente pelo estado corrompido da nação, e, como Simeão e Ana, mantiveram a fé e desejaram por dias melhores. E um retorno geral às “veredas antigas”, e não menos que isso, Jeremias declarou, era a única possibilidade de esperança para o futuro dos seus compatriotas.

Mas é o princípio anunciado por Jeremias um princípio que aplica-se somente para sua época? Nada disso! Eu estou firmemente convencido que um bom remédio para as doenças espirituais do século dezanove é uma corajosa e resoluta jornada pelos “antigos caminhos,” antigas doutrinas, e da fé dos dias passados. O erro, sem dúvida, é muitas vezes bastante antigo, todavia a verdade é sempre antiga. O coração dos homens é o mesmo de 6000 anos atrás, e precisa do mesmo remédio. Deus nesse longo período usou várias dispensações, e cada geração seguinte tem gozado de mais luz. Mas os fundamentos da verdade tem sido sempre os mesmos, e o caminho pelo qual pecadores alcançam o céu o único e mesmo caminho. Eu afirmo ousadamente que as gerações não necessitam de nada novo. O que necessitam é o simples, claro, e firme ensino sobre “as veredas antigas”. Não me dêem caminhos modernos inventados pelo homem. Mostrem-me onde os patriarcas, profetas, Apóstolos, Pais, e Reformadores deixaram suas pisadas, conseguiram uma boa nova, e fizeram uma marca no mundo. “O caminho antigo é o bom caminho”.

Nós ansiamos que toda a Cristandade retorne aos caminhos antigos dos Cristãos primitivos. Os primeiros seguidores dos Apóstolos, eram, indubitavelmente, como seus mestres, “homens sem letra e indoutos.” Eles não tinham livros impressos. Eles tinham credos resumidos, e formas muito simples de culto. Eu duvido muito se eles teriam capacidade de fazer um exame nos Trinta e Nove Artigos, ou do Credo de Atanásio, ou mesmo no Catecismo da Igreja. Mas o que eles conheciam eles conheciam profundamente, criam intensamente, e proclamavam sem hesitação, com um ardente entusiasmo. Eles agarravam com as duas mãos, não pelas pontas dos dedos, a Personalidade, a Divindade, os ofícios, a mediação, a obra expiatória, a gratuita e completa graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e a inseparável necessidade de arrependimento, fé, e a vida de santidade como a de Cristo, abnegação, e caridade. Sobre essas verdades eles viveram, e por elas estavam prontos

a morrer. Equipados com essas verdades, sem ouro para subornar ou espada para forçar acordo, eles viraram o mundo de cabeça para baixo, intrigaram filósofos gregos e romanos, e alteraram por dois ou três séculos a cara da sociedade inteira. Podemos consertar esses “caminhos antigos”? Podemos melhorá-los depois de dezoito séculos? A natureza humana requer um remédio diferente? Eu acredito que os ossos do esqueleto humano mais antigo já descoberto são similares aos ossos dos homens nestes dias, e eu acredito que natureza moral e os corações dos homens, depois do passar dos tempos, são exatamente os mesmos. Seria melhor nós indagarmos pelas “veredas antigas.”

Nós desejamos para toda Igreja da Inglaterra um retorno aos caminhos antigos dos nossos Reformadores Protestantes. Eu concordo que eles eram trabalhadores rudes, e cometeram alguns erros. Eles trabalhavam sobre imensas dificuldades, e merecem um sensível julgamento e justa consideração. Mas eles reavivaram do pó os grandes fundamentos da verdade que estavam bem enterrados e esquecidos. Eles trouxeram de volta a justa proeminência de princípios cardeais como a suficiência e supremacia da Escritura, a justiça e responsabilidade do julgamento individual, e a gratuita justificação pela fé sem as obras da lei, e sem qualquer homem ordenado ou qualquer cerimônia interpondo-se entre a alma e o Salvador. Pela preservação dessas verdades em nossos Artigos e Liturgia, pela incessante impressão delas no cuidado de nossos antepassados, eles mudaram completamente o caráter desta nação, e ergueram um padrão de verdadeira doutrina e prática, que, depois de três séculos, é um poder na terra, e tem uma influência sobre o caráter insensível dos ingleses para o dia de hoje. Podemos consertar esses “caminhos antigos”? Tampouco melhorariamos eles voltando atrás da Reforma e aumentando as cerimônias religiosas de um lado, ou adotando visões mais baixas de inspiração e expiação de outro? Eu desconfio completamente. Eu creio que os homens de 300 anos atrás entenderam os desejos reais da natureza humana melhor do que muitos fazem em 1882.

É claro que eu estou bem ciente que os “velhos caminhos” pelos quais estou pleiteando não são populares em alguns setores nesses dias. De fato, as opiniões que eu tenho proposto estão em direto antagonismo com a tão conhecida sabedoria destes tempos. “Sistemas decadentes”, “credos do velho mundo”, “teologia petrificada”, “teorias despedaçadas”, “doutrinas desgastadas”, “divindade à moda antiga”, e outras frases preferidas, quem não conhece o fogo pesado de semelhante linguagem que é continuamente empregada nos “caminhos antigos” da fé em alguns

órgãos de opinião pública, e de alguns púlpitos e plataformas? Inovação é o ídolo de hoje. Manuseio livre, visões esclarecedoras, interpretação racionalista, ciência (tão evocada) antes da Bíblia, estes são os princípios norteadores de muitos nesta geração. Diga-lhes que qualquer ideia religiosa é antiga, e eles parecem pensar que ela é provavelmente falsa! Diga-lhes que é novo, e provavelmente é verdade!

Pois, apesar de tudo, quando escarnecedores modernos em “caminhos antigos” e crenças “usadas” tem dito sua opinião, ainda restam alguns fatos graves que podem nunca ser explicados, e algumas questões que podem receber somente uma resposta. Eu pergunto corajosamente, O que amplamente bom tem sido feito no mundo, exceto pela teologia dos “caminhos antigos”? E eu confiantemente desafio uma resposta, porque eu sei que nenhuma pode ser dada. Eu afirmo, firmemente, nunca houve qualquer crescimento do evangelho, qualquer conversão das nações ou países, qualquer trabalho evangelístico bem sucedido, exceto pelas doutrinas marcantes à moda antiga dos Cristãos primitivos e dos Reformadores. Eu convido qualquer oponente da teologia dogmática a mencionar um simples caso de um país, ou cidade, ou povo, que tenha sido Cristianizado simplesmente dizendo aos homens que “Cristo foi um grande Mestre moral, --que eles devem amar um ao outro, que eles devem ser verdadeiros, e justos, e altruístas, e generosos, e fraternais, e otimistas,” e coisas do tipo. Não! Não! Não! Nenhuma simples vitória por esse ensino pode ser mostrada: nenhum troféu tal ensino pode exibir. Nenhuma salvação se forjou sobre a terra. As vitórias do Cristianismo, sempre que foram ganhas, foram ganhas pela teologia dogmática distinta; por contar aos homens da morte vicária e sacrificial de Cristo; por mostrar aos homens a substituição deles por Cristo na cruz; e Seu precioso sangue; por ensiná-los sobre justificação pela fê, e anunciá-los a crença em um Salvador crucificado; pela pregação da ruína pelo pecado, redenção em Cristo, regeneração pelo Espírito, pelo levantamento da serpente de bronze; por dizer-lhes para olhar e viver, para crer, arrepender-se, e ser convertido. Esses são os “caminhos antigos.” Este, este é o único ensinamento que por dezoito séculos Deus tem honrado com sucesso, e está honrando hoje em casa e fora. Deixem que os mestres da ampla e não-dogmática teologia, ou os pregadores do evangelho da seriedade, sinceridade e moralidade fria, ou advogados do cerimonial, sensorial, teatral, Cristianismo Sacramental mostrem neste dia qualquer vila, paróquia, cidade ou distrito, que tenha sido evangelizado sem o ensino doutrinário singular dos “caminhos antigos.” Eles não podem, e nunca irão fazer isso. Não há como negar os fatos. O bem que é feito na terra pode ser comparativamente pequeno. O mal pode

abundar, e impacientes ignorantes podem murmurar e bradar que o Cristianismo falhou. Mas nós devemos admitir que, se nós quisermos fazer o bem e sacudir o mundo, precisamos lutar com as velhas armas apostólicas, e afixar os “velhos caminhos.”

Algum leitor duvida da verdade que eu estou falando, e pensa que eu estou indo longe demais? Eu peço que ouçam por um momento os dois argumentos seguintes, e contestem eles se puderem.

Em primeiro lugar, *eu peço que voltem às vidas de todos os mais eminentes santos que tem adornado a Igreja de Cristo que sua grande Cabeça deixou o mundo, e os ordenou como testemunhas.* Eu não cansarei meus leitores com longas listas de nomes, pois felizmente eles são uma legião. Examinemos os santos Pais, Escolásticos, Reformadores, Puritanos, Anglicanos, Dissidentes, e Clérigos de cada escola, e Cristãos em geral de cada nome, nação, povo, e língua. Busquemos seus diários, vejamos suas biografias, e estudemos suas cartas. Deixe-nos ver qual a postura dos homens que eles tem sido em cada geração, quem dos tais, pelo consentimento dos seus contemporâneos, tem sido realmente consagrados, santos, e bons. Onde você encontrará um deles que não se uniu aos “velhos caminhos” da simples fé na expiação e obra sacrificial de Cristo? Quem não guardou grandes e infalíveis visões doutrinárias distintas, e viveram na crença delas? Eu estou convencido que você não encontrará nenhum! Em sua clareza de percepção e posição de luz espiritual, na medida em que eles assinaram os particulares artigos de fé, eles se diferenciaram grandemente. Em seu modo de expressar suas opiniões teológicas eles não precisavam estar de acordo. Mas eles sempre tinham uma marca e selo comuns. Eles não estavam satisfeitos com ideias vagas de “seriedade e bondade, sinceridade e caridade.” Eles tinham certas sistemáticas, afiadas, e positivas visões da verdade. Eles tinham de saber em quem eles criam, e em que eles criam, e porque eles criam. E assim seria sempre. Você nunca terá frutos cristãos sem raízes cristãs, independentemente do que os escritores de novela possam dizer; você nunca terá santidade eminente sem a teologia dogmática dos “caminhos antigos”.

Por outro lado, eu proponho *irem ao leito de morte de todos que morreram com sólido conforto e boa esperança, e apelar a eles.* Há poucos de nós que não são chamados ocasionalmente, através da vida, a ver pessoas passando pelo vale da sombra da morte, e aproximando-se do seu fim, e para aquelas “coisa invisíveis que são eternas.” Nós todos sabemos a

vasta diferença que existe na maneira em que aquelas pessoas deixaram o mundo, e o grau de conforto e esperança que eles pareciam sentir. Algum de nós pode dizer que viu uma pessoa morrer em paz que não sabia distinguir o que era descansar na aceitação em Deus, e poderia somente dizer, em resposta às inquirições, que foi “sério e sincero”? Eu posso dar somente minha própria experiência: Eu nunca vi um. Oh, não! A história do ensino moral de Cristo, auto-sacrifício, exemplo, a necessidade de ser sóbrio e sincero, e ser como Ele, nunca acalmará um travesseiro moribundo. Cristo, o Mestre, Cristo o grande Padrão, Cristo o Profeta, nunca satisfará. Nós desejamos algo mais que isso! Nós queremos a antiga, a velha história de Cristo morrendo por nossos pecados, e ressurgindo novamente para nossa justificação. Nós queremos Cristo o Mediador, Cristo o Substituto, Cristo o Intercessor, Cristo o Redentor, para encontrarmos com confiança o Rei dos Terrores, e dizer, “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” Não poucos, eu creio, que tem glorificado suas vidas em rejeitar religião dogmática, tem descoberto finalmente que sua “teologia ampla” é um manto miserável, e o evangelho da mera “seriedade” não são boas novas de maneira nenhuma, e eu firmemente acredito que poderíamos nomear quem na décima primeira hora tem deixado de lado suas favoritas, visões modernas, fugido para se refugiar nos “velhos caminhos” e no precioso sangue, e deixado o mundo sem nenhuma esperança além das doutrinas Evangélicas à moda antiga da fé em um Jesus crucificado. Nada em suas vidas religiosas tem lhes dado a paz como agarrar-se a simples verdade na décima primeira hora –

***“Apenas como eu sou: sem nenhuma desculpa,
Mas pelo Teu sangue derramado por mim,
E que Tu ofereceste para eu vir a Ti—
Oh Cordeiro de Deus, eu vim.”***

Certamente, quando é este o caso, não precisamos nos envergonhar dos “velhos caminhos,” nem de andar nele.

Eu peço a cada leitor deste texto para respeitar a lógica dos fatos. Dê à direção de Jeremias a atenção que ela merece. Se você alguma vez começou a pensar seriamente sobre sua alma, nunca fique envergonhado de perguntar pelos “caminhos antigos,” e andar neles. Sim! Não olhe e fale sobre eles meramente, mas ande neles de fato. Não deixe que o escárnio do mundo, que a zombaria de escritores espertos, que o desprezo de críticos liberais, abalem sua confiança nesses caminhos. Somente prove eles,

e você descobrirá que eles são o bom caminho, “um caminho de gozo e paz.”

III. Do conselho geral e das instruções específicas de Jeremias deixe-me agora voltar para a preciosa promessa com a qual concluímos nosso texto. “Andai nas veredas antigas,” diz o Senhor, “e achareis descanso para as vossas almas.”

Não tenho dúvida que nosso Senhor Jesus Cristo tinha essas palavras do profeta em mente, quando Ele proclamou aquele convite glorioso que é tão amplamente citado em nosso Serviço de Comunhão: “*Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*” (Mateus. 11:28). Uma coisa é certa. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, nada mais adequado poderia ser oferecido aos desejos espirituais do homem do que “descanso.” Andai nos “caminhos antigos,” é a promessa, e você terá “descanso.”

Que nunca, nunca seja esquecido que *o descanso da consciência é o segredo desejado de uma vasta porção da humanidade*. Pecado e sentimento de culpa são as raízes de todos os corações fatigados no mundo. Os homens não estão sossegados, por que eles não estão em paz com Deus. Os homens muitas vezes sentem sua pecaminosidade, apesar de não saberem o que esse sentimento realmente significa. Eles somente sabem que há algo errado dentro deles, mas não entendem o motivo disso. “*Quem nos mostrará o bem?*” [Salmo 4.6] é o clamor universal. Existe uma ignorância universal pela qual jorra lamento. Os “cansados e oprimidos” estão em toda parte: eles são uma multidão que o homem dificilmente pode numerar; eles são encontrados em cada região, e em cada nação debaixo do sol.

A que classe os cansados e oprimidos pertencem? *Eles pertencem a cada classe: sem nenhuma exceção*. Eles são encontrados entre senhores e servos, entre ricos e pobres, entre reis e súditos; entre eruditos e pessoas ignorantes. Em cada classe você encontrará problemas, preocupação, dor, ansiedade, murmuração, descontentamento, e agitação. O que isso significa? O que isso traz? Homens estão “cansados e oprimidos,” e querem descanso.

Agora, descanso para os cansados e oprimidos é uma das principais promessas que a Palavra de Deus oferece ao homem, tanto no Velho como no Novo Testamento. “*Venham para mim,*” diz o mundo, “e eu vos da-

rei riquezas e prazeres.” “*Venham comigo,*” diz o diabo, “e eu vos darei grandeza, poder e sabedoria.” “*Vinde a Mim,*” diz o Senhor Jesus Cristo, “e eu vos darei descanso.” “*Andai nos caminhos antigos,*” diz o profeta Jeremias, “e achareis descanso para vossas almas.”

Mas qual o tipo de descanso que o Senhor Jesus promete dar? Não é o mero repouso do corpo.

Um homem pode ter aquele, e ainda ser miserável. Você pode colocá-lo em um palácio, e cercá-lo de todo conforto possível, pode dar dinheiro em abundância e tudo que o dinheiro pode comprar; você pode liberá-lo de todos os cuidados sobre as necessidades materiais de amanhã, e tirar a necessidade de trabalho por uma simples hora: tudo isso você pode fazer por um homem, e ainda não lhe dá descanso verdadeiro. Milhares sabem isso muito bem por amarga experiência. Seus corações estão morrendo de fome no meio de um terreno abundante; seu homem interior está doente e fatigado, enquanto seu homem exterior está vestido de púrpura e linho fino, e comer suntuosamente todo dia! Sim: um homem pode ter casas, e terras, e dinheiro, e cavalos, e carruagens, e camas macias, e boa refeição, e servos atenciosos. E ainda não ter verdadeiro “descanso.”

O descanso que Cristo dá nos “caminhos antigos” é algo interior. É descanso do coração, descanso da consciência, descanso da mente, descanso de afeto, descanso do desejo. É o descanso vindo de um senso confortável dos pecados serem todos perdoados, e toda culpa removida. Descanso de uma firme esperança de boas coisas chegando, estar acamado além do alcance da doença, e morte, e sepultura. É descanso de um sentimento razoável, que o grande assunto da vida está resolvido, seu grande fim provido para que em todo tempo está bem feito, e na eternidade o céu será nosso lar.

Descanso semelhante como esse que o Senhor Jesus dá para aqueles que vêm a Ele nos “caminhos antigos,” mostrando a eles Sua própria justiça, e lavando eles no Seu precioso sangue. Quando atualmente um homem começa a ver que Filho de Deus morreu por seus pecados, sua alma começa experimentar algo da paz e tranquilidade interior.

Descanso semelhante como esse que o Senhor Jesus dá para aqueles que vêm a Ele nos “caminhos antigos,” revelando a Si mesmo como seu eterno Sumo Sacerdote no céu, e Deus reconciliado a eles através dEle. Quando um homem atualmente põe em sua mente em ver que Filho de Deus vive

à destra do Pai e intercede por ele, ele começará a sentir algo da paz e tranquilidade interior.

Descanso semelhante como esse que o Senhor Jesus dá para aqueles que vêm a Ele nos “caminhos antigos,” implantando Seu Espírito em seus corações, testemunhando com seus espíritos que eles são filhos de Deus, e que as coisas velhas são passadas, e tudo se fez novo. Quando um homem começa a sentir uma atração interior em direção a Deus como Pai, e um sentimento de ser um filho adotado e perdoado, sua alma começa a sentir algo da paz e tranquilidade.

Descanso semelhante como esse que o Senhor Jesus dá para aqueles que vêm a Ele nos “caminhos antigos,” habitando em seus corações como Rei, colocando todas as coisas em ordem, e dando a cada faculdade seu lugar e tarefa. Quando um homem começa a encontrar ordem em seu coração em lugar da rebelião e confusão, sua alma começa a entender algo da paz e tranquilidade. Não existe felicidade interior verdadeira até que o verdadeiro Rei esteja no trono.

Descanso semelhante como esse é o privilégio de todos os crentes em Cristo. Alguns o conhecem mais, e outros menos; alguns o sentem somente em intervalos distantes, e outros o sentem quase sempre. Muitos desfrutam do sentimento sem muita batalha com a incredulidade, e muitos têm um conflito com medo: mas todos quantos verdadeiramente vem a Cristo conhecem um pouco desse descanso. Perguntem a eles, com todas as suas queixas e dúvidas, se eles desistiriam de Cristo e voltariam para o mundo. Você receberá uma única resposta. Frágil como seu senso de descanso pode ser, eles tem que se agarrar em algo que lhes faz bem, e que não podem deixar ir.

Descanso semelhante como esse está ao alcance de todos que estão dispostos a buscá-lo e recebê-lo. O homem pobre não é tão pobre que não possa tê-lo; o homem ignorante não é tão ignorante que não possa conhecê-lo; o homem doente não é tão fraco e impotente que não possa consegui-lo. Fé, simples fé, é a única coisa necessária para possuir o descanso de Cristo. Fé em Cristo é o grande segredo da felicidade. Nenhuma pobreza, nem ignorância, nem tribulação, nem perigo podem impedir homens e mulheres de sentir descanso na alma, se eles somente vierem a Cristo e crerem.

Descanso semelhante como esse é a possessão que faz os homens inde-

pendentes. Bancos podem quebrar, e dinheiro pode ganhar asas e voar para longe. Guerra, pestilência, e fome podem assolar uma terra, e os fundamentos da terra saírem do eixo. Saúde e vigor podem ir embora, e o corpo ser arrasado por uma doença repulsiva. A morte pode ceifar a esposa, filhos e amigos, até que ele que uma vez divertia-se com eles fique inteiramente sozinho. Mas o homem que veio a Cristo pela fé ainda possuirá algo que nunca poderá ser tirado dele. Como Paulo e Silas, ele cantará na prisão; como Jó, de luto pelos filhos e propriedades, abençoará o nome do Senhor. Ele é o homem verdadeiramente independente que possui aquilo que nada pode tirá-lo.

Descanso semelhante como esse é a possessão que faz homens verdadeiramente ricos. Ele permanece, ele dura, ele resiste, ele ilumina a casa solitária; ele acalma o travesseiro agonizante; ele vai com homens quando eles são postos em seus caixões; ele habita com eles quando estão deitados em suas sepulturas. Quando amigos não podem mais nos ajudar, e dinheiro não é mais útil; quando médicos não podem mais aliviar nossa dor, e enfermeiras não podem mais atender nossos desejos, quando o bom senso começa a falhar, e olho e ouvido não podem mais cumprir seu dever, então, ainda assim, o “descanso” que Cristo dá nos “caminhos antigos” irá jorrar abundantemente no coração do fiel. As palavras “rico” e “pobre” irão mudar seu significado inteiramente um dia. O homem rico será somente aquele que vem a Cristo pela fé, e de Cristo tem recebido descanso.

Este é o descanso que Jeremias estava encarregado de proclamar. Este é o descanso que Cristo oferece a todos que estão cansados e oprimidos; este é o descanso a que Ele chama aos que vem até Ele; este é o descanso que eu desejo que todos que lerem este texto desfrutem, e para quem eu trago um convite este dia. Deus pode conceder que o convite trazido não seja em vão.

(a) E agora, antes de partirmos, deixe-me perguntar se há algum leitor que está intimamente desejando descanso da alma, e ainda não sabe para onde se voltar? Lembre desse dia, que há somente um lugar onde pode ser encontrado descanso. Governos não podem dá-lo; educação não irá transmiti-lo; distrações terrenas não podem supri-lo; dinheiro não pode comprá-lo. Ele pode somente ser encontrado na mão de Jesus Cristo; e para Sua mão você deve se voltar se você deseja encontrar paz interior.

Não há caminho fácil para o descanso da alma. Não permita que isso seja

esquecido. Há somente um caminho para o Pai, Jesus Cristo; uma porta para céu, Jesus Cristo; e uma rota para paz de coração e descanso, Jesus Cristo. É pelo caminho que todos os cansados e oprimidos devem ir, não importa sua posição ou condição. Reis em seus palácios, e indigentes em seus abrigos, estão todos no mesmo nível nesse assunto. Todos de igual modo devem andar nos “caminhos antigos,” e vir a Cristo, se eles se sentem fatigados e sedentos. Todos devem beber da mesma fonte, se gostariam de ter sua sede aliviada.

Você pode não acreditar no que estou dizendo neste momento. O tempo irá mostrar quem está certo e quem está errado. Vá em frente, se você quiser, imaginando que a verdadeira felicidade está para ser encontrada em coisas boas deste mundo. Busque-a, se deseja, em festas e banquetes, e danças e confraternizações, em corridas e teatros, esportes de campo e discos. Busque-a, se deseja, na leitura e buscas científicas, na música e pintura, na política e negócios. Busque-a em volta dos formalismos religiosos; na obediência superficial aos requisitos de um Cristianismo cerimonial. Busque-a; mas você nunca irá alcançá-la, a menos que você mude seu plano. Descanso real do coração nunca será achado exceto nos “caminhos antigos,” na união do coração com Jesus Cristo.

A Princesa Elizabeth, filha de Carlos I., encontra-se enterrada na Igreja de Newport, na Ilha de Wight. Um monumento de mármore, erigido pela nossa graciosa Rainha Victoria, registra de forma tocante a maneira de sua morte. Ela se enfraqueceu no castelo de Carisbrook durante as tristes guerras da Comunidade, uma prisioneira, solitária, e separada de todas as companhias de sua juventude, até que a morte a libertou. Ela foi encontrada morta um dia com sua cabeça repousada sobre sua Bíblia, e a Bíblia aberta nas palavras, "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei." O monumento na Igreja de Newport registra esse fato. Consiste em uma figura feminina com a cabeça reclinada sobre um livro de mármore, com o texto já citado gravado no livro. Pense que sermão em pedra aquele monumento prega! Pense neste memorial de pé que suporta a incapacidade, afinal, de classes e nobres nascimentos de conferir a felicidade certa! Pense que testemunho carrega sobre a lição diante de vocês hoje, - a poderosa lição de que não há verdadeiro "descanso" para ninguém a não ser em Cristo! Será felicidade para a sua alma se essa lição nunca for esquecida!

(b) Mas quem há entre os leitores que tem andado nos “antigos caminhos,” e encontrado o descanso que Cristo dá? Quem há que tenha pro-

vado a paz verdadeira que vem d'Ele, e lançou sua alma sobre Ele? *Deixe-me suplicar que você nunca deixe as “veredas antigas,” e nunca esteja tentado a achar que existe um caminho melhor.* Fique firme na liberdade em que Cristo tem feito você livre. Não se desvie para direita nem para esquerda. Vá até o fim dos seus dias como você começou, olhando para Jesus e vivendo nele. Vá em busca de suprimentos diários completos de descanso, paz, misericórdia e graça da grande fonte de descanso e paz. Lembre-se, que se você vivesse na época de Matusalém, você nunca seria coisa alguma além de um pobre e vazio pecador, devido a tudo que você tem e esperança a Cristo somente.

Nunca se envergonhe de viver a vida de fé em Cristo. Os “caminhos antigos” serão pensamento para toda a eternidade. O caminho do mundo é um caminho que não suporta reflexão calma agora, e cujo fim é vergonha e remorso. Muitos podem ridicularizar e zombar de você, e mesmo em silêncio você argumenta; mas eles nunca podem tirar de você os sentimentos que a fé em Cristo dá. Eles nunca podem impedir você sentir, *“Eu estava fatigado até que encontrei Cristo, mas agora eu tenho descanso na consciência. Eu era cego, mas agora vejo. Eu estava morto, mas agora estou vivo outra vez. Eu estava perdido, mas fui achado”.*

Por fim, mas não menos importante, *olhe com confiança para um descanso melhor em mundo por vir.* Ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará (Hebreus 10:37). Ele reunirá todos aqueles que têm crido n'Ele, e levará Seu povo para um lar onde os maus cessam de perturbar (Jó 3:17), e os cansados terão um descanso perfeito. Ele lhes dará um corpo glorioso, nos quais irão servi-LO sem distração, e O louvarão sem fadiga. Ele enxugará as lágrimas de todos os seus rostos, e fará todas as coisas novas (Is 25:8).

Há um bom tempo vindo para todos aqueles que vêm a Cristo nos “caminhos antigos,” e confirmaram suas almas a Sua guarda. Eles se lembrarão de tudo do caminho por onde foram conduzidos, e verão a sabedoria de cada passo no caminho. Eles se espantarão como puderam duvidar da bondade e amor de seu Pastor. Sobre tudo, eles desejarão saber como puderam viver tanto tempo sem Ele, e que quando ouviram sobre Ele eles puderam hesitar sobre vir até Ele.

Há uma passagem na Escócia chamada Glenroe, que fornece uma bela ilustração do que o céu será para o homem que vem a Cristo. A estrada através de Glenroe leva o viajante a uma longa e íngreme subida, com

muitas voltas e curvas pequenas no percurso. Mas quando o topo da passagem é alcançado, uma pedra é vista a beira da estrada, com essas simples palavras gravadas nela, “*Descanse, e seja grato.*” Essas palavras descrevem os sentimentos de cada um que vem a Cristo irá finalmente entrar no céu. O ponto mais alto do caminho estreito será vencido: nós cessaremos da nossa jornada cansativa, e nos sentaremos no Reino de Deus. Nós olharemos para o que passou com gratidão, e veremos a perfeita sabedoria de cada pequena curva e volta na subida íngreme por onde fomos conduzidos. Nos esqueceremos de todo trabalho duro da subida no descanso glorioso. Aqui neste mundo nosso melhor senso de descanso em Cristo é fraco e parcial; mas “quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado (I Coríntios 13:10)”. Graças a Deus, um dia está vindo quando o fim do “antigo caminho” será alcançado, e os fiéis descansarão perfeitamente, e serão gratos!

FONTE

Traduzido de: http://www.ccel.org/ccel/ryle/upper_room.vii.html

Todos os direitos reservados.

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Israel Alves

Revisão: Armando Marcos Pinto

Apoio: Daniel Campos e Luciana Young

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

www.projetaryle.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site www.projetaryle.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO
PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DOS PE-
CADORES.**

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.